

**DISCURSO PRONUNCIADO PELA ACADÊMICA
GRECIANNY CARVALHO CORDEIRO, COMO
ORADORA OFICIAL, NA SOLENIDADE DE ENTREGA
DA MEDALHA ANTÔNIO MARTINS FILHO
À ESCRITORA PROFA DRA ANGELA MARIA ROSSAS
MOTA DE GUTIÉRREZ, PELA ACADEMIA
FORTALEZENSE DE LETRAS, NO PALÁCIO DA LUZ,
EM 16 DE OUTUBRO DE 2019**

Grecianny Carvalho Cordeiro

Exm^o. Sr. Presidente da Academia Fortalezense de Letras, Seridião Correia Montenegro, em nome de quem saúdo todos os dignos integrantes desta Mesa e acadêmicos da Academia Fortalezense de Letras.

Exm^a. Sr^a. Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Presidente da Academia Cearense de Letras, em nome de quem saúdo os integrantes das mais diversas arcádias literárias do Estado do Ceará que aqui se encontram.

Senhoras e Senhores,

É com muita honra que fui incumbida de ser a oradora oficial de tão significativo evento, especialmente para nós, integrantes da Academia Fortalezense de Letras, quando da entrega da Medalha Antônio Martins Filho, nossa maior comenda, à ilustre e querida Angela Gutiérrez.

A Medalha Antônio Martins Filho se destina a homenagear instituições e personalidades que prestaram relevantes serviços à Academia Fortalezense de Letras, à educação, à cultura, às letras e artes do município de Fortaleza, do nosso Estado e do Brasil.

Já foram agraciados com tal comenda: os sócios fundadores da AFL Matusahila Santiago, José Luís Lira e Regina Fiúza, o ex-presidente Murilo Martins, a Fundação Waldemar Alcântara, representada pelo dr. Lúcio Alcântara, Tales de Sá Cavalcante e Pádua Lopes.

Antônio Martins Filho dispensa maiores apresentações. No entanto, para que as memórias não se percam na efemeridade do tempo, urge, nesse momento, fazer um registro, embora breve, acerca de um homem tão brilhante, realizador, de notáveis feitos em prol da cultura e da educação, no Ceará e no país.

Antônio Martins Filho, intitulado o “reitor dos reitores”, foi o fundador da Universidade Federal do Ceará. E quando por ocasião de uma entrevista concedida ao Jornal O Povo, em 10 de agosto de 2012, aos 86 anos de idade, ele revelou que: *“uma das datas marcantes em sua vida, foi a instalação da Universidade do Ceará, em solenidade realizada no Theatro José de Alencar, a 25 de junho de 1955.”*

Foi também um dos fundadores da UECE e da URCA e reitor *pro-tempore* em ambas.

Coordenou os Programas Culturais da casa José de Alencar.

No poema *A Antônio Martins Filho Centenário*, em seu livro ITINERÁRIO, Linhares Filho, o príncipe dos poetas cearenses, diz em seus versos:

*“Jequitibá que te ergues soberano,
abrigo o inquieto ou o sedento
de saber, pelo teu docente plano
és seiva: sombra e vida, afã e alento.”*

Apesar de sua magistral importância para a educação e a cultura, Antônio Martins Filho carregava a marca da simplicidade e assim se definia:

“Um homem simples, sem ambições materiais, fanático no cumprimento do dever, aparentemente explosivo, profundamente sentimental. Aficionado da literatura, notadamente da poesia – clássica, lírica ou folclórica. Sensível à boa música, desde Tchaikovsky a Raul Seixas (...) Aprecia as mulheres bonitas, mas não desmerece as que não o sejam. Gosta de dormir de rede, comer tapioca e tomar banho de chuva. Adora qualquer tipo de viagem, principalmente as de rota internacional. Adquiriu o hábito de gastar o seu dinheiro, convencido de que ele circulará e voltará ao bolso do dono.”

A marca dos grandes homens e mulheres realmente está na simplicidade.

Que nós nunca esqueçamos disso, caros senhoras e senhores.

“A simplicidade é o último grau de sofisticação”. Nas palavras de Leonardo da Vinci.

Antônio Martins Filho foi o nono presidente da Academia Cearense de Letras (mandato 1963-1964).

Escreveu cerca de 30 livros sobre Direito, História, Educação e Literatura propriamente dita.

Reconhecido em condecorações das mais variadas, no grau máximo, pelos governos do Brasil, Alemanha, Itália, França e Espanha.

Antônio Martins Filho faleceu no dia 20 de dezembro de 2002, aos 97 anos de idade.

“Não se preocupe quando não for reconhecido, mas se esforce para ser digno de reconhecimento.” Dizia o presidente norte-americano Abraham Lincoln.

Antônio Martins Filho foi digno de reconhecimento e foi reconhecido.

Reconhecimento.

É o que essa noite representa: reconhecimento.

Todo profissional deseja ser reconhecido em seu mister. Seja ele qual for.

O profissional pode até dizer em alto brado que não trabalha para ser reconhecido.

Que seja.

Mas se o reconhecimento vier, com certeza o deixará muito feliz. Mais que isso: fará ver que tudo valeu a pena; fará com que deseje, cada vez mais, atingir a perfeição naquilo que se destinou a fazer.

Na peça ***Helena***, de Eurípides, sentencia o grande dramaturgo grego: *“há algo de divino no reconhecimento dos que amamos”*.

Porque no final de tudo, o que importa é o amor.

O amor a Deus, à família, aos amigos, ao próximo, ao trabalho, ao estudo, enfim, o amor que nos impende a agir e a sentir em busca de uma vida melhor, de um mundo melhor, para nós e para os outros.

E as homenagens que recebemos devem ser vistas como o reconhecimento daquilo que fazemos com amor.

Portanto, caríssima homenageada, Angela Gutiérrez, essa medalha que ora está a receber, é fruto do reconhecimento pela sua contribuição à cultura e à educação do nosso Ceará, causas às quais tem se dedicado com tanto amor, zelo e responsabilidade.

Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, é a primeira mulher Presidente da Academia Cearense de Letras, onde ocupa a cadeira de nº 18. E isso deve ser sempre enfatizado, porque foram necessários 125 anos para que uma mulher finalmente ascendesse ao comando da mais antiga academia literária do país, fundada em 15 de agosto de 1894, inclusive, pelo seu bisavô, Tomás Pompeu.

Porque é pertinente ressaltar que, apesar de estarmos em pleno século XXI, quando os avanços tecnológicos atingiram um grau impensável de evolução, influenciando a Medicina, a Engenharia, a Bioética e tantas outras áreas, a mulher ainda precisa lutar, diariamente, penosamente, insistentemente, para encontrar um lugar ao sol em um mundo ainda tão masculino, em que ainda precisamos de uma Lei Maria da Penha para coibir a frequente violência de que muitas mulheres são vítimas na vastidão das plagas brasileiras.

É por isso que a responsabilidade da homenageada é imensa, pois, querendo ou não, Angela Gutierrez representa cada mulher brasileira, cearense, escritora, leitora, mãe, esposa, amiga.

Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, natural de Fortaleza, filha de Luciano Cavalcante Mota e Angela Laís Pompeu Rossas Mota. É casada com o doutor Oswaldo Augusto Gutiérrez Adrianzén.

É licenciada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Educação pela mesma instituição. Doutora em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-Doutora em Letras, também pela UFMG.

Foi Professora de Literatura da Universidade Federal do Ceará. Coordenou e implantou o Curso de Mestrado em Letras da UFC. Foi diretora-fundadora do Instituto de Cultura e Arte da UFC e diretora da Casa José de Alencar. Participou de várias bancas examinadoras de mestrado e doutorado. Articulista do Jornal *O Povo*.

É sócia efetiva do Instituto do Ceará, membro do Conselho Editorial da Editora da UFC e da Sociedade Amigas do Livro.

Recebeu diversas medalhas e homenagens, pelo que destacamos as seguintes honrarias: Medalha da Abolição, Título de Professora Emérita da UFC, Troféu Sereia de Ouro, Medalha Rachel de Queiroz, Prêmio Gente de Bem.

Além disso, é romancista, ensaísta, conferencista, poetisa, autora de centenas de trabalhos literários publicados em revistas especializadas e participou de várias conferências.

Suas publicações: *O Mundo de Flora* (Prêmio Estado do Ceará – 1990). *Vargas Llosa e o romance possível da América Latina. Canção da menina. Avis rara. Luzes de Paris e o fogo de Canudos. Os Sinos de Encarnação* (prêmio Osmundo Pontes – 2011). *O silêncio da penteadeira*.

Existem ainda inúmeras publicações em parceria com expoentes de nossa literatura, a exemplo de Sânzio de Azevedo, Vera Moraes, Regina Fiúza, Ana Remígio e Fernanda Coutinho.

O currículo da nossa homenageada é vastíssimo e, por isso, me vi obrigada a reduzi-lo ao máximo.

Como se pode perceber, entre Antônio Martins Filho e Angela Gutiérrez, existem muitas semelhanças em suas trajetórias de vida, as quais ressalvo: o amor à Universidade Federal do Ceará e a paixão pela literatura. Além do mais, Antônio Martins Filho coordenou a Casa José de Alencar, tal qual a homenageada; e ocupou a presidência da Academia Cearense de Letras, cargo hoje ocupado por Angela Gutiérrez.

Quando de seu discurso por ocasião do recebimento do título de Professora Emérita da UFC, em agosto próximo passado, Angela Gutiérrez sentenciou:

“Nossos muros são protegidos contra o obscurantismo porque nosso compromisso é com o saber, a liberdade de pensamento, a democracia, a construção da dignidade humana e da cidadania. Estes, para nós, são princípios inalienáveis”.

E por ser uma defensora da liberdade de pensamento, da democracia, da cidadania.

E por ser uma guardiã do saber, da cultura e da arte.

Como prova do nosso reconhecimento pelo seu belo trabalho, feito com muito amor, receba da Academia Fortalezense de Letras a Medalha Antônio Martins Filho, da qual é mais que merecedora.

Muito obrigada.